



ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM PROFESSORES DE SALAS REGULARES BILÍNGUES DA CIDADE DO RECIFE?

Autor Wilma Pastor de Andrade Sousa

Universidade Federal de Pernambuco wilmapastor@gmail.com

Coautor Antonio Carlos Cardoso

Universidade Federal de Pernambuco ancarsurdo7@yahoo.com.br

Coautor Keyla Maria Santana da Silva

Instituto Federal de Pernambuco/Campus Vitória de Santo Antão keylakylma@hotmail.com

Coautor Lindilene Maria de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco raylindi@yahoo.com.br

Resumo

No Brasil, as políticas públicas asseguram ao Surdo, desde a educação infantil, o direito ao acesso à educação por meio da Língua Brasileira de Sinais-Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Entretanto, nem sempre se leva em consideração que esse sujeito vai aprender a ler e a escrever uma língua que ele não fala com fluência, já que se trata de uma língua oral-auditiva, portanto ele não a adquire de forma natural. Além disso, muitas vezes não se considera que o processo de alfabetização e letramento do Surdo tem especificidades, pois não há compatibilidade entre os sistemas de representação linguística da L1 com a L2. Outro aspecto importante é que o Surdo utiliza predominantemente a visão para perceber e compreender o mundo, diferente dos ouvintes que têm a audição como canal principal de informação. Assim, este artigo tem como objetivo investigar o conhecimento dos professores de salas regulares bilíngues para Surdos sobre as especificidades no processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas. Este estudo foi realizado em três salas regulares bilíngues de três escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade do Recife. Participaram deste estudo três professoras bilíngues. Os dados foram coletados mediante uma entrevista semiestruturada com as professoras participantes da pesquisa, e revelaram que todas as participantes são fluentes na Libras, entretanto, apesar de apresentarem um bom conhecimento sobre os princípios da educação bilíngue para Surdos, nem todas conhecem as especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas, necessitando, assim, de formação continuada na área para melhor compreensão das peculiaridades que envolvem a educação escolar de crianças Surdas.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Crianças Surdas. Alfabetização e Letramento.



Introdução

O processo de alfabetização e letramento das crianças em nosso país tem sido o foco de discussões nas mais diferentes esferas, seja federal, estadual ou municipal. Entretanto, essa preocupação aumenta quando nos deparamos com o resultado do censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que afirma ter hoje no Brasil 13,9 milhões de brasileiros, com 15 anos ou mais, analfabetos. São pessoas que não conseguem ler o que está escrito na nossa bandeira: “Ordem e Progresso”.

Se para as pessoas sem deficiência esse cenário não tem sido fácil de mudar, o que dizer das pessoas com deficiência ou com especificidades relacionadas à linguagem, como é o caso dos Surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais – Libras, os quais têm enfrentado ao longo de toda a sua trajetória as mais diferentes barreiras para ter acesso à educação. Segundo Quadros e Schmiedt (2006), já foram realizadas diversas tentativas de alfabetizar a criança Surda por meio da Língua Portuguesa, dentre elas destacamos o uso do português sinalizado, a qual, igualmente às tentativas anteriores, não conseguiu atingir o objetivo desejado.

Nesse sentido, uma das grandes dificuldades encontradas na alfabetização e letramento de Surdos é a falta de domínio da Libras por parte de muitos professores alfabetizadores. A esse respeito, o Decreto nº 28.587 de 11/02/2015, que institui as salas regulares para Surdos na Rede Municipal de Ensino do Recife, diz no § 1º que os professores que lecionam nessas salas devem apresentar domínio da Libras, além da habilitação na área de atuação.

Atualmente no Brasil, no contexto da educação bilíngue para Surdos, a Libras deve ser assegurada a esses sujeitos como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), além disso, segundo Quadros (1997), a Libras deverá ser a língua de instrução, não um mero recurso didático.

Em geral, dentre as conquistas efetivadas nos saberes pedagógicos em relação à alfabetização e ao letramento da criança, destacamos o vasto material que temos hoje com diversas estratégias didático-metodológicas usadas pelo professor por meio do som, como, por exemplo, rimas, parlendas e trava línguas. Frequentemente, esses recursos têm ajudado à criança ouvinte a se apropriar do Sistema de Escrita Alfabético – SEA. É importante ressaltar que o SEA não é um código, aonde se aprende as letras e simplesmente agrupa-as formando as palavras, trata-se de um sistema notacional, no qual, se deve compreender como as palavras são formadas, bem como as regras desse sistema.

Segundo Leal e Moraes (2010), os aprendizes do SEA precisam desvendar a lógica de funcionamento desse sistema. Contudo, os Surdos que



não têm o som como base para o aprendizado da escrita, encontram inúmeras dificuldades quando se deparam com o processo inicial da escrita de uma língua alfabética, como é o caso da Língua Portuguesa, já que se trata de uma língua de natureza oral auditiva, cuja aquisição não ocorre para esses sujeitos de forma natural, como acontece com as crianças ouvintes, devido à privação sensorial auditiva.

Nessa direção, ao refletirmos sobre o processo de alfabetização e letramento da criança Surda, de acordo com Fernandes (2006), devemos considerar que, enquanto o ouvinte recorre às propriedades fonológicas naturais de sua fala interna, o Surdo recorre às propriedades visuais que constituem a forma de sua sinalização interna. Logo, ao contrário do que ocorre com o ouvinte, com o Surdo não há compatibilidade entre os sistemas de representação linguística da língua de sinais e da língua escrita. Outro aspecto a ser considerado é que os Surdos são sujeitos visuais, assim, “ao entender a forma como a pessoa surda compreende as coisas e constrói o pensamento, o professor poderá criar estratégias didático-pedagógicas que viabilizem a inclusão no espaço escolar” (SOUSA, 2015, P. 72).

Quadros e Schmiedt (2006) propõem que a Língua Portuguesa seja ensinada por meio de estratégias que possibilitem a criança Surda não apenas encontrar sentido, mas também correspondência com algo que já conhece, uma vez que ela parte da L1 para a L2, estabelecendo uma relação simbólica com o seu significado. Entendemos que isso é uma especificidade a ser considerada, já que mais de noventa por cento das crianças Surda são filhas de pais ouvintes, e, geralmente, iniciam o processo de alfabetização e letramento sem o conhecimento da língua de sinais.

Ao tratar das especificidades que envolvem o processo escolar da criança Surda, Fernandes (2003) propõe que seja feito um planejamento contendo diversos aspectos, dentre os quais destacamos: a) contextualização visual do texto; b) 'leitura' do texto em Libras (ativação de conhecimento prévio de elementos lexicais, gramaticais e intertextuais). Esses aspectos geralmente são considerados na abordagem educacional bilíngue, a qual tem a língua de sinais como primeira língua. De acordo com Sousa (2015), na perspectiva bilíngue a língua de sinais ocupa um lugar essencial em relação às práticas de letramento da criança Surda, uma vez que ela propiciará que a criança utilize o pensamento como suporte na compreensão da Língua Portuguesa escrita.

Assim, o interesse por essa temática surgiu pelos motivos que se seguem: a) carência de estudos e pesquisas nesta área, visto que muitos são os trabalhos no campo da alfabetização de letramento de crianças ouvintes, mas há poucas produções sobre alfabetização e letramento de crianças Surdas; b) o



interesse em conhecer o que os professores de crianças Surdas entendem sobre as especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento desses sujeitos.

Diante disso, surgiram vários questionamentos dentre os quais destacamos um que norteou este estudo: será que os professores das salas regulares bilíngues para Surdos têm clareza das especificidades linguísticas das crianças Surdas?

Logo, este estudo tem como objetivo principal investigar o conhecimento dos professores de salas regulares bilíngues para Surdos sobre as especificidades no processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas.

Metodologia

Este estudo foi realizado em 03 (três) salas regulares bilíngues de 03 (três) escolas públicas da rede municipal de ensino, da cidade de Recife. Participaram desta pesquisa 03 (três) professoras ouvintes bilíngues. Por questões éticas, as participantes serão chamadas de P1, P2 e P3 respectivamente, preservando-se as suas identidades.

As participantes da pesquisa foram selecionadas dentro do universo total de cada contexto institucional, tendo como critério de inclusão professores efetivos de salas bilíngues para Surdos, da rede municipal do Recife, que ensinam em turmas no ciclo de alfabetização, e como critério de exclusão não foram selecionados os professores substitutos e os que não trabalham com salas bilíngues para Surdos, pois não se enquadram no foco deste estudo.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, no local de trabalho dos participantes, no horário do intervalo. Com base nos dados coletados, tendo como suporte os objetivos propostos e os resultados obtidos, elaboramos categorias de análise para garantir o tratamento dos dados, as quais foram baseadas na perspectiva da análise de conteúdo orientadas por Bardin (2004).

Resultados e discussões

A seguir apresentaremos os resultados e discussões da entrevista semiestruturada feita com os participantes deste estudo. Para isso, organizamos a categorização das respostas por categorias, sendo elas: 1) perfil das professoras participantes, 2) Compreensão dos participantes sobre Educação Bilíngue para Surdos, 3) especificidades inerentes ao processo de alfabetização de crianças Surdas. Objetivando uma maior clareza em relação aos dados, as respostas das participantes serão apresentadas em *itálico*, com destaque em **negrito** para extratos de fala a serem discutidos na análise.



1. Perfil das professoras participantes

P1 é formada em Pedagogia, tem Especialização em Educação Infantil, é fluente em Libras, leciona na educação básica há 03 (três) anos e está lecionando a crianças Surdas há 06 (seis) meses. P2 é formada em Pedagogia e em Artes Visuais, é fluente em Libras, há 09 (nove) anos leciona na educação básica e há 01 (um) ano leciona a crianças Surdas. P3 é formada em Letras, tem Especialização em Educação Especial, é fluente em Libras, leciona na educação básica há 15 anos e a crianças Surdas há 10 (dez) anos).

Apesar de P3 não ter habilitação na área de atuação, que para as série iniciais do ensino fundamental deveria ser Pedagogia, ela tem especialização em Educação Especial. Isso leva-nos a crer que P3 conhece as peculiaridades que envolvem a educação dos Surdos. Outro dado importante é o fato de que todas as três são fluentes em Libras, ou seja, o perfil de P1, P2, e P3 atende ao que orienta o Decreto nº 28.587/2015, quando diz que os professores das salas regulares bilíngues devem apresentar domínio da Libras.

Discutiremos a seguir os resultados com base nas respostas das participantes desta pesquisa sobre educação bilíngue para Surdos, já que consideramos esse conhecimento essencial para os profissionais que atuam na educação de Surdos, sobretudo aqueles que trabalham no contexto da educação bilíngue.

2. Compreensão dos participantes sobre Educação Bilíngue para Surdos

(P1) *É uma educação que usa a língua de sinais como língua principal, como língua de instrução das crianças surdas. Respeitando também a cultura e identidade surdas. Não somente o professor deve dominar a Libras, acredito que todos da escola devem saber um pouco da Libras para se comunicar com a criança e incluí-la na escola.*

(P2) *É a educação na qual a aula é ministrada em Libras, mas também devem ser ministrados conhecimentos da Língua Portuguesa.*

(P3) *É direito que deve ser respeitado do indivíduo surdo ter a aquisição de conhecimentos passados em sua língua.*

A resposta de P1 revela que ela tem um bom conhecimento sobre educação bilíngue para Surdos, apesar de P1 ser, dentre as três participantes deste estudo, a que tem menos experiência de ensino, apenas três anos e somente há seis meses trabalha com Surdos, conforme apresentado no seu perfil. Ressaltamos esse conhecimento quando P1 se refere ao uso da “...*língua de sinais como língua principal, como língua de instrução das crianças*



surdas. Respeitando também a cultura e identidade surdas.” Além disso, P1 enfatiza que “... todos da escola devem saber um pouco da Libras..”

Destacamos também o fato de todas as participantes serem unânimes em mencionar a importância da Libras ser utilizada como língua de instrução. Temos esse dado na fala de: P1 “...*como língua de instrução.*”, P2 “..*aula é ministrada em Libras.*” e P3 “...*conhecimentos passados em sua língua*”. Isso é uma das especificidades no processo de alfabetização e letramento da criança Surda, corroborando com Quadros (1997) quando trata de educação bilíngue para Surdos.

A seguir apresentaremos a opinião dos professores participantes deste estudo sobre as especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas, já que durante muitos anos a educação desses sujeitos foi tratada de forma igual à abordagem educacional para ouvintes, sem se respeitar as suas peculiaridades linguísticas.

3. Especificidades inerentes ao processo de alfabetização de crianças Surdas

(P1) *Nós ensinamos primeiramente Libras, dentro dos diversos contextos e depois o português escrito.*

(P2) *Pelo uso de imagens+sinal+nome.*

(P3) *Trabalho com grupo de palavras e à medida que elas são absorvidas acrescento outras que fazem sentido, agregando os conteúdos de forma que estes estejam interligados para que se haja necessidade de reconhecer ao grupo do léxico que já foi dado.*

É importante considerar que dentre as especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas uma é bastante recorrente na fala de P1 quando diz que usa “*primeiramente Libras*”. Isso é um dos princípios da educação bilíngue para Surdos enfatizado por autores como Quadros (1997) e Sousa (2015).

Observamos que, além de P1, P2 também apresenta uma boa compreensão das peculiaridades concernentes à alfabetização e letramento do Surdo, ao afirmar que usa “*imagens+sinal+nome*”, ou seja, P2 demonstra entender que diferente do que ocorre com a criança ouvinte que há compatibilidade entre os sistemas de representação linguística, porque falam e escrevem uma mesma língua, não há com a criança Surda essa compatibilidade. Diante disso, P2 faz uso primeiro de uma imagem, depois relaciona essa imagem a um sinal na Libras e, por fim, apresenta a palavra. Entretanto, na fala de P3 não observamos esse conhecimento de forma clara, uma vez que a sua resposta foi muito



evasiva e geral, não demonstrando especificidades relacionadas à educação de Surdos.

Conclusão

Este estudo propiciou maior clareza em relação a alguns questionamentos que frequentemente nos incomodavam, dentre os quais destacamos um que tomamos como eixo norteador, que foi o de saber em que medida os professores das salas regulares bilíngues para Surdos têm clareza das especificidades linguísticas das crianças Surdas.

Com base na análise dos dados, constatamos que os três professores participantes deste estudo têm clareza que a educação bilíngue no contexto do indivíduo Surdo vai além do uso fluente de duas línguas, no caso do Brasil, a Libras e a Língua Portuguesa. Isso foi possível perceber nas falas dos sujeitos pesquisados quando mencionaram a importância do uso da Libras como língua de instrução, o respeito a cultura e a identidade surdas, além da necessidade de toda a comunidade escolar aprender a Libras.

Em relação às especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento de Surdos, verificamos que os professores são unânimes em saber que a Libras deve ser o ponto de partida, embora, P3, uma das três participantes não tenha respondido de forma clara, necessitando de maior conhecimento sobre essa temática. Entretanto, as outras duas (P1 e P2) apresentaram um conhecimento fundamental a esse respeito, que é o de considerar que o Surdo tem peculiaridades diferentes dos ouvintes quando se trata do processo de alfabetização e letramento, pois não há compatibilidade do sistema linguístico, visto que a criança Surda pensa e fala em uma língua diferente da que escreve.

Portanto, apesar de todas as participantes apresentarem fluência na Libras, e um bom conhecimento sobre os princípios da educação bilíngue para Surdos, nem todas conhecem as especificidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas, necessitando, assim, de formação continuada na área para melhor compreensão das peculiaridades que envolvem a educação escolar desses sujeitos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa-Portugal, 2004.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Curitiba: UFPR, 2003. (Tese de Doutorado).



_____. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos.** Curitiba: SEED, 2006.

LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. de. O aprendizado do sistema de escrita alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender. *In*: ALBUQUERQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. de (Orgs.). **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília : MEC, SEESP, 2006.

RECIFE. **Decreto nº 28.587**, de fevereiro de 2015. Institui as salas regulares bilíngues para surdos na Rede Municipal de Ensino do Recife. Disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=281221>. Acesso em 12 ago. 2016.

SOUSA, W. P. de A. A inclusão no ciclo de alfabetização no contexto da criança com deficiência e com especificidade linguística. *In*: Borba, Rute Elizabete de Souza Rosa; Cruz, Magna do Carmo Silva (orgs.). **Ciclo de palestras**, 2016, vol 2. Recife. Editora Universitária da UFPE, p. 68-76. ISBN: 978-85-415-0773-8.